ANO NOVO

Um velho dito popular afirma: “Ano Novo, vida nova”. Será verdade ou continuaremos a ser os mesmos de sempre, com hábitos e vícios idênticos?

Quando se aproxima o final do ano, normalmente costumamos fazer um balanço dos pontos positivos e dos negativos que vivemos no período que finda e junto com este retrospecto, costumamos fazer promessas para o ano seguinte.

Estas promessas podem envolver aspectos importantes de nossa existência como: cuidar mais da saúde, praticando exercícios físicos, tendo uma alimentação saudável, deixando de fumar (para os fumantes), fazendo dieta para emagrecer, ou podem ser outros tipos de propósitos como, vou ler mais, ajudarei mais os outros, vou me desapegar das coisas materiais, serei mais carinhoso com meus familiares e por aí vai, a lista de boas intenções. Há até os que esperam que, num passe de mágica, nosso país possa acabar com as grandes desigualdades sociais. Parece que, por milagre, ao virar a folhinha do calendário, nos tornaremos mais virtuosos e tudo ficará melhor.

Há ainda as inúmeras superstições que cercam a data, que vão desde a cor da roupa a ser usada na virada do ano até o tipo de alimento que deve ser ou não consumido, para se ter prosperidade no Novo Ano.

O que se percebe, de modo geral é que, a medida que o novo ano vai passando, vamos nos acomodando aos velhos hábitos e tudo vai se tornando mais ou menos igual na nossa vida e à nossa volta, até chegar a nova passagem de ano.

Os bons propósitos, no entanto, são importantes porque nos impulsionam a ser melhores e a ter esperança de que chegaremos lá. No entanto eles não bastam. É preciso que se aja de maneira coerente com o que pensamos e queremos.

O próximo ano, de 2014, é de grande expectativa para a grande maioria do povo brasileiro, amante que é do futebol. O Brasil sediará a Copa do Mundo e isto não é pouca coisa. Por toda a parte são construídas muitas obras, para fazermos bonito diante de nossos visitantes, que virão de todas as partes do mundo. É preciso, no entanto, que as autoridades brasileiras não esqueçam de nosso povo tão sofrido que, na sua ampla maioria, não poderá assistir a nenhuma partida dos jogos da Copa, pelo altíssimo valor dos ingressos.

Os gastos com o Evento não poderão jamais vir em prejuízo dos recursos a serem gastos naquilo que é mais importante para o povo como a saúde, a educação, a segurança e demais demandas necessárias para que todo o brasileiro viva melhor.

Marina Lima Leal, dezembro de 2013